

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CIDADE TIRADENTES
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

**O IMPACTO DA ECONOMIA CIRCULAR NO DESCARTE INCORRETO NA
CIDADE TIRADENTES ZONA LESTE DE SÃO PAULO DURANTE O
PERÍODO DE 2020 A 2024**

Aléia Vitória¹

Joyce Gomes²

Lara Rodrigues³

Larissa Alves⁴

Resumo: Este artigo busca investigar o impacto de responsabilidade ambiental que as empresas influenciam aos clientes. E buscar medidas de implementação da Economia Circular simplificada em residências com o fim de promover ações que minimizem o impacto ambiental em São Paulo. Além de relatar os problemas que a falta de estruturação de descarte do produto que parte das organizações para seus consumidores causam na cidade.

A Economia Circular surge como uma alternativa sustentável à Economia Linear, que se baseia na extração, produção, consumo e descarte, causando significativos impactos ambientais. Mas em contrapartida, a Economia Circular visa reduzir o desperdício e o impacto ambiental, promovendo a reutilização e reciclagem de recursos. Ela funciona por meio de um ciclo que envolve a extração de insumos de forma inteligente, design de produtos sustentáveis, fabricação consciente, consumo responsável, reutilização e reciclagem. Essa abordagem está sendo adotada por empresas e governos em todo o mundo como uma estratégia eficaz para reduzir o impacto ambiental e promover um melhor cuidado e a sustentabilidade do meio ambiente.

¹Aléia Vitória Santos de Souza- Email: aleia.souza@etec.sp.gov.br

²Joyce Gomes Silva- Email: joyce.silva507@etec.sp.gov.br

³ Larissa Sardinha Alves dos Santos- Email: larissa.santos1308@etec.sp.gov.br

⁴ Lara Rodrigues de França- Email: rodriguesdefrancalara161@gmail.com

Com a adoção da Economia Circular, é possível reduzir custos, gerar empregos e preservar recursos naturais. A empresa Natura, por exemplo, implementou um sistema de refis para reduzir o desperdício de embalagens, demonstrando como práticas circulares podem ser bem-sucedidas. A reciclagem e reutilização de materiais como papel, plástico, vidro e metal também são ações fundamentais para auxiliar no cuidado com o ecossistema. No entanto, para que a Economia Circular seja amplamente adotada, é necessária uma mudança de mentalidade e comportamento tanto dos consumidores quanto das empresas para que assim saibam a maneira correta de agir e pensar, para que se preserve o ambiente que vivemos. Ao adotar práticas circulares, podemos trabalhar em direção a um futuro mais sustentável e economicamente viável

Palavras-chave: Economia Circular, Meio Ambiente, Estratégia Circular, Modelo Econômico sustentável.

1.INTRODUÇÃO

Atualmente, são mais comuns, catástrofes climáticas de forma simultânea ao redor do mundo, alguns de seus fatores é a desordem ecológica que acontecem ao passar dos anos e vai se agravando cada vez mais em todo o mundo, principalmente na questão de desperdício e falta de destino correto para os resíduos dos consumidores.

Com a finalidade de evitar consequências mais agravantes, a Economia Circular propõe alternativas mais sustentáveis para as organizações, para que elas possam adotar sistemas mais ecológicos em suas áreas de produção e até mesmo em conscientização para os seus consumidores. A Economia Circular possui o poder de reverter esses transtornos através dos seus meios sustentáveis de reutilização, como: O Reaproveitamento de Produtos Descartáveis, para que haja conformidade com o ambiente; Redução de Custos; E ampliar a Sustentabilidade Ambiental.

Assim, a pergunta norteadora que guia este estudo é: *Como a economia circular pode impactar o meio ambiente?* A partir dessa questão, pretende-se analisar os benefícios ambientais associados à transição para um modelo circular, analisando exemplos práticos, desafios e oportunidades que essa abordagem proporciona.

Este trabalho apresenta a necessidade de compreender e difundir práticas de economia circular que possam ser implementadas em contextos locais e nacionais, promovendo mudanças estruturais -consumidores. A conscientização e o ato de transformar a nossa atualidade é um ponto estratégico de suma importância para as

gerações futuras. Entretanto, há desafios a serem enfrentados, como o alto investimento de tecnologias adequadas para acompanhar o avanço da Economia Circular e os Modelos de Negócios (porque é preciso adotar modelos de negócio que agreguem mais valor ao produto, como aumentar a sua vida, como aumentar a sua vida útil).

Por isso, essa pesquisa tem como objetivo geral: Apontar medidas acessíveis de Economia Circular das residências, a fim de promover ações que minimizem os impactos ambientais. E os objetivos específicos são:

- Investigar medidas de Economia Circular promovam um maior cuidado de desperdícios com o Meio Ambiente;
- Analisar a percepção de consumidor e do mercado em relação a Economia Circular;
- Citar Modelos de negócio que utilizam a Economia Circular;
- Desenvolver um guia prático para residências sobre como adotar práticas de Economia Circular de forma eficiente.

A partir dessa pesquisa buscamos analisar as seguintes hipóteses:

- A Economia Circular minimiza os impactos humanos no meio ambiente.
- É possível intervir positivamente no meio ambiente através de pequenas atitudes de estratégia circular.
- Quando uma organização adota a responsabilidade ambiental nos seus produtos, contribui nas atitudes dos consumidores e os levam a tomar atitudes responsáveis.
- As empresas e a sociedade enxergam a Economia Circular como um conceito novo demais para investir e através de informações claras é possível mudar essas percepções.

2. A ECONOMIA

A expressão “Economia” tem suas origens no grego, derivada de “oikonomos”, em que “oikos” representa “lar” e “nomos” significa “regra” ou “lei”. Portanto, a economia pode ser descrita como a ciência social que explora a administração dos recursos limitados de uma sociedade e as escolhas individuais sobre produção, consumo e aplicação de capital. Sua origem como campo de estudo estruturado no século XVIII (18), mas suas bases remontam à antiguidade, quando temas econômicos eram debatidos por pensadores e líderes políticos.

No decorrer da história, diversas linhas de pensamento econômico se manifestaram, criando teorias e ideias para interpretar a economia. O Mercantilismo, predominante entre os séculos XVI(16) e XVIII(18), ressaltava a relevância de uma balança comercial favorável e do protecionismo para o fortalecimento do Estado. Em contrapartida, a Fisiocracia, originada no século XVIII, sustentava a noção de que a economia é guiada por princípios naturais e que a agricultura é o fundamento da riqueza.

A Escola Clássica, emergente no século XVIII, criou teorias sobre a produção de riqueza, a especialização do trabalho e o comércio livre, com figuras como Adam Smith e David Ricardo. Adam publicou a obra "A Riqueza das Nações" que sistematizou os fundamentos da economia liberal, defendendo a ideia de que a "mão invisível" do mercado regularia a economia e a livre concorrência. Assim como ele diz no parágrafo seguinte.

“Portanto, já que cada indivíduo procura, na medida do possível, empregar seu capital em fomentar a atividade nacional e dirigir de tal maneira essa atividade que seu produto tenha o máximo valor possível, cada indivíduo necessariamente se esforça por aumentar ao máximo possível a renda anual da sociedade. Geralmente, na realidade, ele não tenciona promover o interesse público nem sabe até que ponto o está promovendo. Ao preferir fomentar a atividade do país e não de outros países ele tem em vista apenas sua própria segurança; e orientando sua atividade de tal maneira que sua produção possa ser de maior valor, visa apenas a seu próprio ganho e, neste, como em muitos outros casos, é levado como que por mão invisível a promover um objetivo que não fazia parte de suas intenções (SMITH, 1983, p. 438, grifos meus).

Em outras palavras, o conjunto de ações de indivíduos com interesses próprios pode levar a benefícios coletivos, mesmo que as pessoas não tenham a intenção de gerá-los. Neste ponto, a mão invisível se torna um vínculo dessas consequências não intencionais da ação humana. Se o mercado opera livremente, é como se houvesse uma mão invisível que canaliza todos os interesses individuais e os transforma em interesses coletivos.

Escola Neoclássica, estabelecida no final do século XIX(19), enfatizava a importância da distribuição de recursos limitados e da otimização da utilidade, com intelectuais como Alfred Marshall.

Outras escolas notáveis incluem o Institucionalismo, que advoga a ideia de que a economia deve ser analisada dentro de seu enquadramento institucional e histórico, e o Keynesianismo, que elaborou teorias sobre a necessidade da intervenção governamental na economia para fomentar o emprego pleno e a estabilidade econômica. Adicionalmente, o Socialismo, nascido no século XIX (19), promove a ideia de que os meios de produção e distribuição devem ser geridos coletivamente.

Atualmente, há diversas teorias e perspectivas econômicas, incluindo o monetarismo e a economia do bem-estar, que seguem influenciando a política econômica e o processo de tomada de decisões. A Economia é uma área de estudo em constante adaptação, e suas teorias e conceitos são essenciais para compreender o funcionamento da sociedade e como podemos aprimorar a condição econômica das pessoas.

2.1 TIPOS DE ECONOMIA

A Economia pode ser entendida como uma ideia em aberto e em eterna evolução. Os tipos econômicos existentes se ramificam de modo a acompanhar as mudanças sociais, tornando a tarefa de contá-los bastante complexa. Contudo, é possível citar essas variações:

A Economia de Mercado pode ser definida como um modelo em que todas as decisões como preços e formas de produzir são tomadas quase totalmente pelo mercado e determinadas pela relação entre oferta e demanda, sendo um sistema que sofre poucas interferências de agentes governamentais. Como por exemplo a empresa Volvo, empresa de fabricação de veículos, na qual decide quais carros fabricar com base no que as pessoas querem comprar como, se houver demanda crescente de carros elétricos, a Volvo pode escolher se concentrar na produção de mais veículos elétricos. Essa filosofia remete ao que Ludwig von Mises acreditava e dizia “Na Economia de mercado não há outro meio de adquirir e preservar riqueza, a não ser fornecendo às massas o que elas querem, da maneira melhor e mais barata possível” (VON Mises, L., 2009, s.p)

Dentro da Economia de Mercado existem alguns tipos como, A Economia Mundial que se trata do grupo de economias e movimentações econômicas realizadas no mundo e como circula o dinheiro em todos os países e em cada um deles de forma individual. Já a Economia Mista mistura conceitos da economia planejada e da economia de

mercado, como o direito à propriedade privada e o desenvolvimento de políticas sociais. E o lucro continua sendo uma prioridade econômica nesses tipos de sociedades, mas também são garantidos benefícios à população pelo Estado. É o tipo de economia mais utilizado na Europa ocidental. Além disso, existe a Economia Política que estuda e analisa como é o modo de agir das economias de todo o mundo. E verifica como é o comportamento das pessoas frente à satisfação das necessidades coletivas ou individuais. Ela se divide em duas partes: A microeconomia, que analisa a interação entre comércios, empresas, indústrias e consumidores e como essas relações sociais e econômicas acontecem E a macroeconomia que estuda as ações econômicas em âmbito mundial analisando renda de alguns países, produção, preços, juros, inflação, câmbio e o crescimento econômico. Por fim, a Economia Industrial é a área da economia que investiga o desempenho e as ações estratégicas das organizações industriais e suas influências no mercado.

A Economia Planejada é um sistema em que existe um controle do Governo sobre a produção e distribuição de bens e serviços com a finalidade de promover a igualdade social. Cuba é um bom exemplo desse modelo.

A Economia de Comando ou Economia Planificada é um modelo no qual o Estado está sobre controle de todos os aspectos econômicos do país. Onde, os processos de regulamentação são mais burocráticos. E na maioria das vezes o interesse do governo está acima da vida privada. Como exemplo, podemos citar a Coreia do Norte.

A Economia Compartilhada é um modelo colaborativo que valoriza o reaproveitamento de materiais e o compartilhamento de serviços. Ela funciona com base nos princípios de colaboração e troca de bens e serviços. A economia compartilhada permite que os indivíduos compartilhem seus recursos e ativos, como carros, casas e habilidades, entre outros, com outras pessoas que precisam deles.

A Economia do Conhecimento visa gerar valores tangíveis e intangíveis por meio do processo criativo e da disseminação do conhecimento. Está ligada às áreas de pesquisa, educação, tecnologia, entre outras áreas.

A Economia Verde é uma das vertentes debatidas das últimas décadas, a Economia Verde se preocupa em promover o desenvolvimento e a utilização dos recursos de maneira sustentável, minimizando o impacto ambiental e as crises climáticas. Esse sistema engloba tópicos como o consumo consciente, a reciclagem, energias limpas e a redução da emissão de carbono etc.

A Economia Circular, ramificação da economia verde, estuda formas de reduzir o desperdício, reaproveitando tudo o que é produzido. Baseado nos ciclos naturais, esse modelo produtivo utiliza os resíduos como matéria-prima para a fabricação de novos bens. E ao contrário da Economia Circular a Economia Linear é um modelo de organização da sociedade que tem como base extração crescente de recursos naturais. Na qual os produtos feitos a partir desses recursos são utilizados até serem descartados de forma que não podem mais serem utilizados.

Dentre todos esses modelos, e trazendo para o atual contexto, a Economia Verde, Economia Circular e a Economia Circular merecem uma maior reflexão. Os grandes impactos da Economia Linear estão trazendo consequências que nunca foram tão debatidas e pensadas como os tempos atuais.

2.2 IMPACTOS DA ECONOMIA LINEAR NO MEIO AMBIENTE

Apesar da Economia Linear ter gerado avanços tecnológicos e crescimento econômico, ela não apresenta nenhum impacto positivo no meio ambiente, fazendo esse tipo de economia ser insustentável a longo prazo e alguns dos impactos ambientais que ela pode causar são irreversíveis a danos que precisam ser reparados ou diminuídos.

Dentre os vários prejuízos que a Economia Linear pode trazer para o meio ambiente, podemos destacar três que podem ser considerados como os principais problemas: Esgotamento de recursos naturais, o acúmulo de resíduos e a poluição. Eles estão ligados a etapas diferentes do processo de "extrair, produzir, consumir e descartar".

O esgotamento de recursos naturais está ligado à extração desenfreada de recursos naturais, como minérios, água e combustíveis fósseis. Ele pode causar por exemplo, a perda da biodiversidade com a extinção de espécies. Segundo A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), atualmente mais de 42.100 espécies estão ameaçadas de extinção, o que significa que 28% das espécies avaliadas até o momento estão ameaçadas. Além também de o esgotamento causar a destruição de habitats essenciais para flora e a fauna e levar desequilíbrios na cadeia alimentar.

O acúmulo de resíduos se dá devido ao descarte precoce e inadequado, sobrecarregando os aterros sanitários e poluindo o meio ambiente. Outra consequência é que ele pode trazer prejuízos a saúde pública, a partir da atração de roedores e insetos transmissores de várias doenças

A Poluição está ligada ao processo de produção. Ela é a modificação prejudicial do meio ambiente, modificação essa que afeta diferentes formas de vida, principalmente

a dos seres humanos. As consequências da poluição são graves, e podem causar danos aos ecossistemas provocando alterações que afetam diretamente todos os seres vivos que ali se envolvem, além claro, de ter um impacto negativo na economia de uma região e o pior colocando em risco a existência de um futuro digno para a própria raça humana. Vale ressaltar o que José Ortega diz (José Ortega,2010) “Eu sou o que me cerca. Se eu não preservar o que me cerca, eu não me preservo.” Assim, quando o ser humano participa, cria e faz crescer o sistema linear, ele está deixando de preservar os seus recursos que o sustenta.

2.3 O CONSUMO EXCESSIVO E A ECONOMIA LINEAR

Um dos hábitos que fortalece o modelo Linear é o Consumo Excessivo. Que se baseia em um ato de comprar mais que o necessário que ocorre nas maiorias das vezes por distúrbios, sentimentos intensos e influências. Assim, acumulando resíduos, materiais e objetos que são descartados de maneira incorreta.

Atualmente as pessoas em todo momento são impulsionadas a comprar mesmo quando não precisam como, nas mídias digitais existem diversos anúncios de produtos ou serviços que estimulam o indivíduo a ter um interesse em comprar. Isso ocorre em aplicativos de vídeos, fotos, bate-papo e aplicativos comuns que oferecem serviço de anúncio para empresas. Em todo lugar pode-se achar um tipo de propaganda que oferece algo para consumir, isso nos pontos de ônibus, outdoors, transporte públicos, redes de televisão, escolas e até mesmo nas roupas ou produtos que levam a uma pessoa comprar apenas por estar em alta.

Nessa mesma lógica, existem empresas que fazem embalagens exageradas de alguns de seus produtos, apenas por estética e com o intuito de chamar atenção para o produto, fazendo os consumidores ficarem ansiosos para adquiri-lo. Muitas dessas vezes o produto em si não é do tamanho proporcional a sua embalagem, sendo maior que o seu conteúdo, gerando muito mais lixo para ter mais visibilidade no mercado. Portanto, o material que poderia ser utilizado de outras maneiras e até mesmo reutilizado, acaba sendo descartado incorretamente, e esse problema pode contribuir para a poluição de contaminação do solo, da água, Entre muitos outros.

3. CONCEITO E ORIGEM DA ECONOMIA CIRCULAR

A sua etimologia provém de duas palavras. “Economia” deriva do grego “oikonomía” que significa administração, organização, distribuição. Deriva também do

Latim “oeconomia” disposição, ordem e arranjo. Ou seja, ela organiza a interação entre indivíduos, empresas e governo. Além disso, analisa e detecta as tendências econômicas de uma região, de um país, de um grupo ou até da economia global. Já o termo “Circular” refere-se a um movimento de sistema fechado que retorna ao seu ponto de partida.

Assim, a Economia Circular é um modelo econômico que visa reduzir os desperdícios e evitar resíduos e contribui para o desenvolvimento sustentável. Além de auxiliar na economia e contribuir para o combate de danos irreversíveis no meio ambiente causados pelo consumo humano e o uso excessivo de recursos naturais.

Além disso, é uma alternativa ao atual modelo de economia linear, isto é, que não prevê o retorno saudável dos materiais para o ciclo econômico ou para a natureza. Ao contrário do modelo linear, que se ocupa em apenas extrair, produzir, consumir e descartar, a economia circular surgiu para solucionar este problema e eliminar o conceito de lixo.

Para mudar este cenário, é fundamental adotar mais práticas de consumo consciente, refletir sobre necessidades reais antes de comprar, reutilizar ou reciclar produtos e materiais, optando por produtos com embalagens biodegradáveis. "A economia circular não é apenas uma solução para os problemas ambientais, mas também uma oportunidade para criar um futuro mais próspero e sustentável", disse Ellen MacArthur. Ao fazer essas escolhas, podemos contribuir para um futuro mais sustentável, preservando os recursos naturais e diminuindo os impactos ambientais.

3.1 O CICLO DA ECONOMIA CIRCULAR

O ciclo da economia circular é um modelo inovador que busca reduzir o desperdício e a criação de resíduos de descarte, promovendo a sustentabilidade e a eficiência no uso dos recursos. Esse ciclo é composto por oito etapas que são fundamentais para seu funcionamento, essas etapas trabalham juntas para minimizar o impacto ambiental e maximizar o valor dos produtos e materiais, essas etapas são:

A extração de insumos de forma inteligente, a transformação da matéria-prima, o design do produto, a fabricação do produto, o consumo consciente, a manutenção e reparo, a reutilização e a reciclagem ou tratamento para descarte consciente.

Essas etapas trabalham todas juntas para assim minimizar os impactos ambientais e maximizar o valor dos produtos. É fundamental que as empresas e os consumidores trabalhem juntos para implementar esse ciclo e garantir um melhor

desenvolvimento sustentável.



Fonte: Allen, 2018

Essa imagem representa claramente os ciclos do sistema circular, começando da extração da matéria prima que vem por reutilização de algum material através da reciclagem ou extração de recursos feito de modo inteligente e sustentável, buscando minimizar o impacto ambiental e otimizar o uso dos materiais.

O próximo tópico do ciclo é o Design, projeto o desenho do produto, que são pensados estrategicamente para que os eles sejam duráveis e possam ser reutilizados ou reciclados depois no final de sua vida útil. Esses tipos de Design são biodegradáveis ou a embalagem já é pensada no seu possível descarte.

A produção e retransformação são tópicos que abordam a maneira de como serão feitos os produtos de forma circular, seja criando um produto feito totalmente com materiais novos ou com materiais reutilizados. Nesse processo, cada detalhe deve ser pensando para que recursos não sejam desperdiçados e garantir que quando o produto chegar ao fim de sua vida útil, possa ser descartado corretamente ou ser reutilizado.

O consumo, a utilização, reutilização e a reparação fazem parte do próximo assunto. Nessa etapa, é o momento em que o produto vai as mãos do consumidor e ele é utilizado por ele. Toda o planejamento do produto é voltado a esse instante em que o material possa ser utilizado com qualidade e ainda, reutilizado ao chegar no fim da sua vida útil. O produto precisa ter opções de destino caso o produto quebre ou seja danificado. Ele pode ser reparado, reutilizado ou descartado corretamente. Assim, o produto terá uma boa utilização durante sua vida útil e depois, satisfazendo o consumidor e auxiliando ecossistema.

O tópico a seguir, aborda sobre o processo de recolher o produto, o descarte. Onde em vez de ser o fim do ciclo de vida de um produto, é o ponto de partida para a reinserção de materiais e recursos na produção. Para que isto ocorra de maneira correta, o material deve ser despojado em um local adequado. É fundamental para a saúde pública, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável que o descarte seja feito de maneira correta. Se o material tiver pontos de coletas específicos, como algumas empresas fazem com embalagem de cosméticos, é ali que ele deve ser jogado fora. Mas se não houver, ele pode ser descartado nas lixeiras de coleta seletiva, ou destinado aos catadores de reciclagem que leva o material para o ferro velho e o produto é reservado e levado a locais que o reutilizam.

A reciclagem, é um processo que pode ser feito por várias formas. Pelo próprio consumidor, por catadores de reciclagem, pela própria empresa ou por outros. Nesse processo o resíduo sólido é transformado em novos materiais e produtos, reaproveitando-os no ciclo produtivo. Ele é crucial para reduzir a exploração de recursos naturais, o consumo de energia e a poluição e ao mesmo tempo que gera emprego e outros benefícios. A reciclagem envolve a coleta e a separação dos materiais por tipo (papel, plástico, vidro, metal etc.,) o processamento, onde são removidas as impurezas e resíduos são excluídos, a transformação, onde esses materiais são usados como matéria-prima para a fabricação de novos produtos e a realocação, onde os novos produtos são inseridos no mercado.

Assim o ciclo recomeça, e então se tem o modelo econômico circular.

3.2 A ECONOMIA CIRCULAR NO MUNDO

A economia circular no ambiente global está sendo aplicada aos poucos e considerada como uma das principais estratégias para o combate de problemas ambientais e econômicos na nossa sociedade. Com o objetivo de prolongar a vida dos produtos, reutilizar recursos e praticar medidas sustentáveis simples como separação de lixo e reciclagem, esse tipo de produção mais sustentável pode incentivar as pessoas a adotarem esse modelo de economia nas suas vidas e evitar ações que possam causar ou aumentar problemas ambientais.

A sociedade sempre teve ações que contribuíram e contribuem para os impactos ambientais que estamos enfrentando na atualidade, e ela vê as práticas sustentáveis como uma resposta para a solução desses tais problemas.

As práticas sustentáveis são ações simples que tem como objetivo preservar o

meio ambiente, economizar recursos e promover o bem-estar social. Com essas práticas colocadas em ação, a população tem como garantia uma série de benefícios em seu cotidiano.

O primeiro benefício é a reciclagem. Reutilizar e reciclar os produtos permite o uso mais responsável dos recursos naturais, reduzir a degradação das paisagens e habitats naturais e ajuda limitar a perda de biodiversidade. Além de ajudar a reduzir a emissão de gases estufa.

O segundo benefício é de que as práticas sustentáveis podem garantir e promover a saúde e bem-estar, a partir da contribuição para reduzir do uso de recursos primários e a exploração de recursos naturais.

O terceiro benefício é a possibilidade que as empresas podem ter para contratar novos funcionários e garantir empregos para a população. Visto que os modelos de sustentabilidade têm muitas funções e que podem gerar a criação de novos empregos.

Mas a sociedade enxerga o modelo de economia circular e as práticas sustentáveis como uma resposta a solução de problemas e questões ambientais, além de sociais e econômicas também. Essas práticas são consideradas importantes para garantir as ações e recursos que as próximas gerações terão em seu cotidiano.

3.2.1 COMO A ECONOMIA CIRCULAR É VISTA NO MERCADO

Atualmente a Economia Circular traz muitos benefícios para o mundo dos negócios. Porém é importante demonstrar como a Economia Circular é vista pelas Empresas e quais motivos as fazem adotarem ou recusarem o modelo circular.

De acordo com pesquisas 7 em cada 10 das empresas tem ações sustentáveis concretas e acredita-se que muitas organizações ainda são relutantes em implantar técnicas e metodologias benéficas para o meio ambiente por medo de diminuírem seu lucro e acabam não se importando com o meio ambiente.

Porém, esse cenário está mudando já que em 2024 estudos demonstram que as práticas sustentáveis avançam entre as empresas brasileiras. Cada vez mais, empresas se destacam das demais por práticas sustentáveis em termos ambientais, sociais e de governança. Algumas apenas com pequenas medidas como o controle de água, energia e papel e a coleta seletiva do lixo; já se destacam entre os seus concorrentes.

Outros estudos dizem que 85% das empresas que desenvolvem iniciativas de Economia Circular; 42% das ações são criar produtos que podem ser recuperados, 42% são substituir material virgem por reciclado, 31% reciclagem e apenas 26% são medidas

para dotar logística reversa. Assim, é possível entender que é viável adotar essas práticas assim como outras Indústrias adotam.

A empresa Natura por exemplo, foi pioneira na questão de adotar o modelo de economia circular em seu sistema de produção. Com iniciativas que promovem a sustentabilidade, a Natura criou o sistema de refis, onde após o produto terminar, os consumidores podem guardar a embalagem e comprar apenas o refil do produto, assim evitando o descarte incorreto das embalagens e um grande acúmulo de resíduos. Somente em 2022, a Natura evitou o descarte de aproximadamente 2,5 mil toneladas de resíduos do meio ambiente, comprovando a sua eficácia.

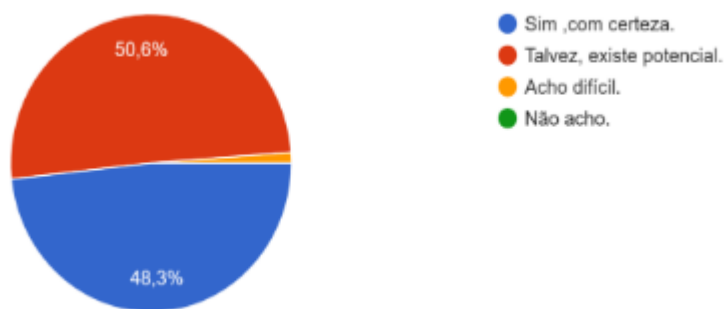
No entanto, apesar de haver um crescimento de empresas sustentáveis de 14 pontos em relação a 2021, algumas empresas se sentem inseguras com essas mudanças, pois desconhecem os diversos guias de implementação de Economia Circular que existem ou apenas não querem investir em algo que não demonstram claramente seus lucros monetários. Porém é importante ressaltar que os benefícios não são exclusivamente relacionados ao dinheiro, mas sim, ter participação na batalha para manter o planeta terra habitável para as futuras gerações, geração de novos empregos, além de desenvolver uma imagem positiva para os *stakeholders* e se destacar no mercado.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A metodologia é a descrição em detalhes dos métodos, formas e procedimentos que são usados em uma pesquisa. O trabalho utilizou diversos métodos, através da pesquisa exploratória e tele matizada buscou-se informações em pesquisas da internet e meios de comunicação com a finalidade de entender sobre o assunto de forma mais aprofundada e construir as hipóteses iniciais.

Além disso, por meio do método de pesquisa aplicada foi levantado informações com pesquisa de campo com 87 pessoas dos moradores da Cidade Tiradentes sendo o público-alvo, buscando conhecer suas características e suas atitudes e seu modo de agir com o meio ambiente. Foi utilizado perguntas fechadas pela plataforma de formulários Google Forms. E realizado diversas pesquisas bibliográficas para complementar as informações. E com isso obtemos as seguintes informações:

GRÁFICO 1- A ECONOMIA CIRCULAR PODE MUDAR O MUNDO

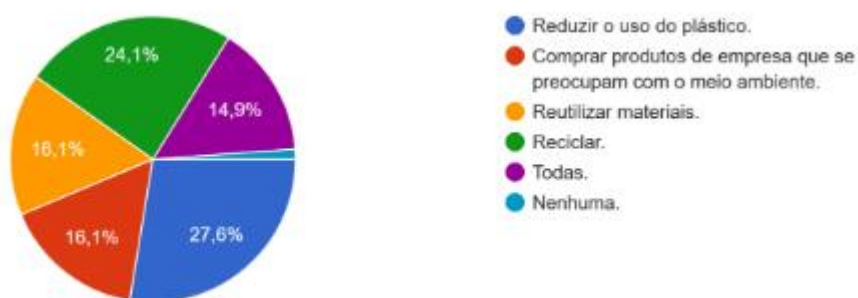


Fonte: Do próprio autor, 2025.

Observando o gráfico, que fora respondido pelos moradores da Cidade Tiradentes, 50,6% responderam que tem a certeza de que a Economia Circular pode mudar o mundo.

Com isso, pode-se observar que além dos estudos que confirmam que a Economia Circular pode mudar o mundo, os moradores têm consciência que talvez exista sim essa possibilidade de o sistema circular transformar o ambiente em que vivemos. Apesar de essa ação ser aos poucos e não repentina, sim mudaria. Assim respondendo uma das hipóteses que a Economia Circular tem sim a capacidade de diminuir os impactos humanos no meio ambiente e então transformar o mundo.

GRÁFICO 2-PEQUENAS PRÁTICAS REALIZADAS PELOS MORADORES DA CIDADE TIRADENTES.

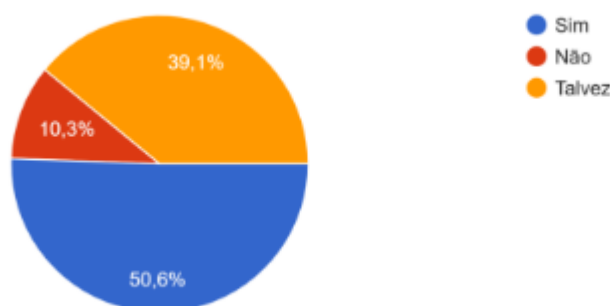


Fonte: Do próprio autor, 2025.

Analisando o gráfico que diz a respeito das pequenas práticas e quais são as mais fáceis de se adotar no dia a dia. De acordo com o gráfico, apenas 1,1% de pessoas responderam que não adotaria nenhuma prática e a maioria, 27,6%, reduziram o uso do Plástico. Essa ação de redução do uso do plástico contribui para a redução de poluição na cidade, e diminui a quantidade de resíduos que acabam parando nos oceanos, aterros e ecossistemas, reduzindo a contaminação do solo e da água, e minimizando a existência de microplásticos nos alimentos e na água potável. E a maioria disseram que reduzir o uso desse material não é difícil, isso é consideravelmente positivo.

Portanto, pode-se afirmar que pequenas práticas são fáceis de adotar, nem que seja uma ou outra. E se cada um adotasse uma delas e usasse elas no cotidiano, de pequenas passariam pra grandes práticas pois, um grupo maior de pessoas que se importam com o meio ambiente, faz grande diferença. Respondendo então, a hipótese que questiona que é possível intervir no meio ambiente através dessas estratégias de Economia Circular. Então sim, é possível.

GRÁFICO 3- COMPRA DE PRODUTOS DE EMPRESAS QUE SE PREOCUPAM COM O MEIO AMBIENTE



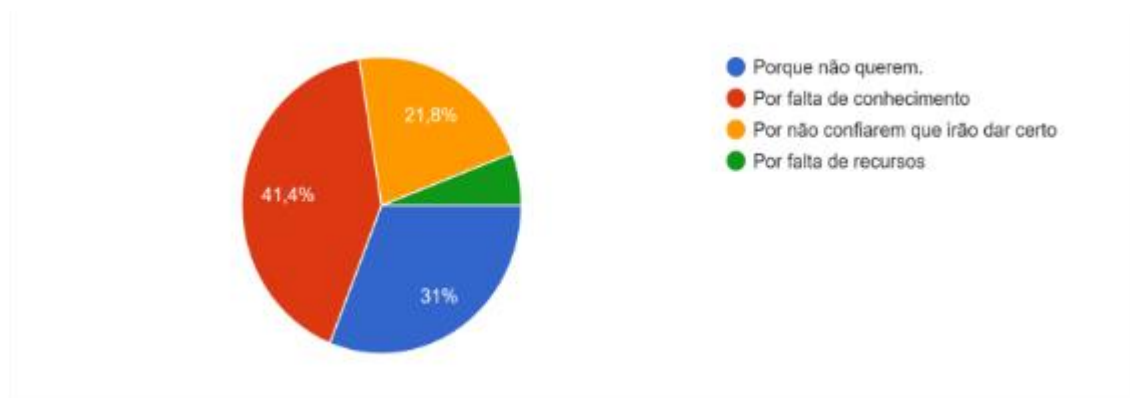
Fonte: Do próprio autor, 2025.

Analisando o gráfico, em relação a quantidade de pessoas que compraria um produto de uma empresa que se preocupa com o meio ambiente a maioria, 50,6% responderam que sim, compraria.

É possível considerar que, quando uma empresa traz uma imagem transparente

para os consumidores e nessa imagem existe a característica que ela pratica boas ações para cuidar do meio ambiente, existem pessoas que se interessam e querem esses produtos, essa empresa que passa um quê de segurança ao vender seus produtos. E fazendo conexão com uma das hipóteses que questiona se quando uma empresa adota medidas ambientais responsáveis, contribui para as atitudes dos consumidores e os levam a serem também responsáveis; sim é verdade em partes. Já que, o consumidor busca por isso, a cada vez mais ele quer opções de empresas que são responsáveis e confiar que ao consumir seus produtos estão ajudando o meio ambiente. E quando uma empresa faz isso, ela contribui para esse querer dos consumidores, e não dizendo que a maioria dos consumidores não tem essa consciência ambiental, mas que, eles não têm muitas opções no mercado.

GRÁFICO 4- O PORQUÊ DAS PESSOAS NÃO ADOTAREM MEDIDAS SUSTENTÁVEIS



Fonte: Do próprio autor, 2025

Com base nas respostas coletadas no formulário, é possível identificar os motivos pelos quais as pessoas acreditam que as outras não adotam medidas sustentáveis. 41,4% das respostas apontaram a falta de conhecimento como o principal motivo. Isso indica que muitas pessoas acreditam que a falta de informação sobre a importância e os benefícios das práticas sustentáveis torna-se um obstáculo significativo para sua adoção. E complementando esse resultado ao trabalho em questão, isso leva a entender que a informação verdadeira é crucial para que a sociedade possa tomar alguma atitude, pois não há como investir em algo sem saber do que se trata, assim como um escritor diz “Só

existe opção quando se tem informação...Ninguém pode dizer que é livre para tomar o sorvete que quiser se conhecer apenas o sabor limão.” (Gilberto DiemNSTein 1956). Assim, é possível responder uma das hipóteses da pesquisa que diz que a as empresas e a sociedade acham o conceito circular novo demais para se investir e através de informações claras é possível mudar essas percepções. E o resultado do gráfico confirma isso, e quando há informação e conhecimento a respeito o medo do novo se vai. Então sim, mudam as percepções.

Então, pode-se enxergar que um dos problemas para a Economia Circular ser implantada de fato pelas pessoas é a falta de conhecimento e conscientização sobre a economia circular, o que se torna um dos principais obstáculos para sua implementação. Muitas pessoas não estão cientes dos benefícios e das práticas que podem ser adotadas para reduzir o desperdício e promover a sustentabilidade.

A educação e a conscientização sobre a sustentabilidade são fundamentais para auxiliar comportamentos e hábitos que podem ser mudados na rotina diária, uma forma eficiente para adquirir este conhecimento é através de palestras, com foco em proporcionar um melhor entendimento sobre a sustentabilidade, como a que fora apresentada pela autoria dessa pesquisa para alunos da rede pública de ensino. Ao informar as pessoas sobre as vantagens da economia circular e como elas podem contribuir, podemos aumentar a adoção de práticas sustentáveis e promover uma mudança positiva.

Algumas pequenas práticas que podem ser implementadas incluem a reutilização de sacolas, garrafas e recipientes. Outra prática importante seria a materiais reciclagem de materiais como plástico, vidro e metal. Ao adotar alguma destas práticas, é possível contribuir para a redução de resíduos, conservação dos recursos naturais.

Abaixo, uma foto da palestra realizada pelo grupo.



Fonte: Do próprio autor, 2025

ABSTRACT

The Circular Economy emerges as a sustainable alternative to the Linear Economy, which is based on extraction, production, consumption, and disposal, causing significant environmental impacts. In contrast, the Circular Economy aims to reduce waste and environmental impact, promoting the reuse and recycling of resources. It works through a cycle that involves the intelligent extraction of inputs, sustainable product design, conscious manufacturing, responsible consumption, reuse, and recycling. This approach is being adopted by companies and governments worldwide as an effective strategy to reduce environmental impact and promote better care and sustainability of the environment. By adopting the Circular Economy, it is possible to reduce costs, generate jobs, and preserve natural resources. For example, the company Natura has implemented a refill system to reduce packaging waste, demonstrating how circular practices can be successful. Recycling and reusing materials such as paper, plastic, glass, and metal are also fundamental actions to help care for the ecosystem. However, for the Circular Economy to be widely adopted, a change in mentality and behavior is necessary, both from consumers and companies, so that they know the correct way to act and think, to preserve the environment we live in. By adopting circular practices, we can work towards a more sustainable and economically viable future.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios ambientais que enfrentamos, como o aquecimento global e o aumento do descarte inadequado de resíduos, consideramos que a Economia Circular surge como uma solução inovadora e fundamental, contrastando com o modelo econômico Linear. Ao focar na reutilização, reciclagem e redução de resíduos, podemos diminuir significativamente os impactos negativos sobre o nosso planeta.

É essencial que as pessoas adotem esse modelo em seu dia a dia, integrando ações sustentáveis que tenham um efeito positivo na sociedade. Além disso, a conscientização e a educação sobre a Economia Circular são vitais para enfrentar os desafios criados pelo consumismo e pela exploração excessiva de recursos naturais não renováveis. Dessa forma, é possível construir um futuro mais sustentável e uma cidade mais agradável através da Economia Circular

4.2 REFERÊNCIAS

BARCELOS, Brenda Rodrigues. **Economia Linear: Desafios e Soluções para um Futuro Sustentável**. Disponível em: <https://cefsa.org.br/crescendojuntos/economia-linear-desafios-e-solucoes-para-um-futuro-sustentavel/>.23 de julho de 2024. Acesso 06 de março de 2025.

BASTOS, celso. Economia Linear – conceito e efeito. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/transicao-para-o-futuro/economia-linear-conceito-e-efeito/>.28 de dezembro de 2020. Acesso em: 05 de março de 2025.

BEDÊ, Marco Aurélio; GOUVEIA, Anna Carolina; CAMPELO, Aloisio. Práticas sustentáveis avançam ente as empresas brasileiras. FGV IBRE. Disponível em: Práticas sustentáveis avançam entre as empresas brasileiras | Blog do IBRE.26 de junho de 2024. Acesso em: 28 de março de 2025.

GUALBERTO, Luciano. O que é Economia. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/economia/graduacao/o-que-e-economia>.Acesso em 07 de fevereiro de 2024.

GUILLOT, Jaume Duch porta voz do parlamento europeu. Economia circular: definição,

importância e benefícios. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/pdfs/news/expert/2023/5/story/20151201STO05603/20151201STO05603_pt.pdf#:~:text=A%20economia%20circular%20%C3%A9%20um%20modelo%20de%20produ%C3 Mundo educação. Desenvolvimento sustentável. 23 setembro de 2024. Acesso em 02 de abril de 2025

LEGNAIOLI, STELLA. O que é Economia Linear e seus impactos. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/economia-linear>. Acesso: 25 de maio de 2025.

Mundo educação. Desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desenvolvimento> Mundo educação. Desenvolvimento sustentável. Acesso em: 2 de abril de 2025

NAKAMURA, João. 85% da indústria brasileira pratica economia circular, aponta CNI. CNN Brasil. São Paulo. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm>. 15 de outubro de 2024. Acesso em: 02 de abril de 2025

NEXUS, pesquisa e inteligência de dados. Outubro de 2024. Disponível em Mundo educação. Desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm>. Acesso em: 2 de abril de 2025.

NEXUS, 51% das empresas têm estratégia de sustentabilidade. Nexus, pesquisa e inteligência de dados. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm.e++Aberje&FORM=SSQNT1&PC=LCTS>. Outubro de 2024. Acesso em: 02 de abril de 2025.

RAÍZEN. **Economia Circular:** O que é e Benefícios para Empresas. Disponível em: <https://www.raizen.com.br/blog/economia-circular#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20economia%20circular,oportunidade%20para%20redefinir%20o%20futuro.01> de dezembro de 2021. Acesso em: 11 de novembro de 2024.

STUMPF, Kleber. **Conceitos de Economia:** O que são; Tipos e Importância. Topinvest. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/conceitos-de-economia.01> de maio de 2024. Acesso em 2 de março de 2025

